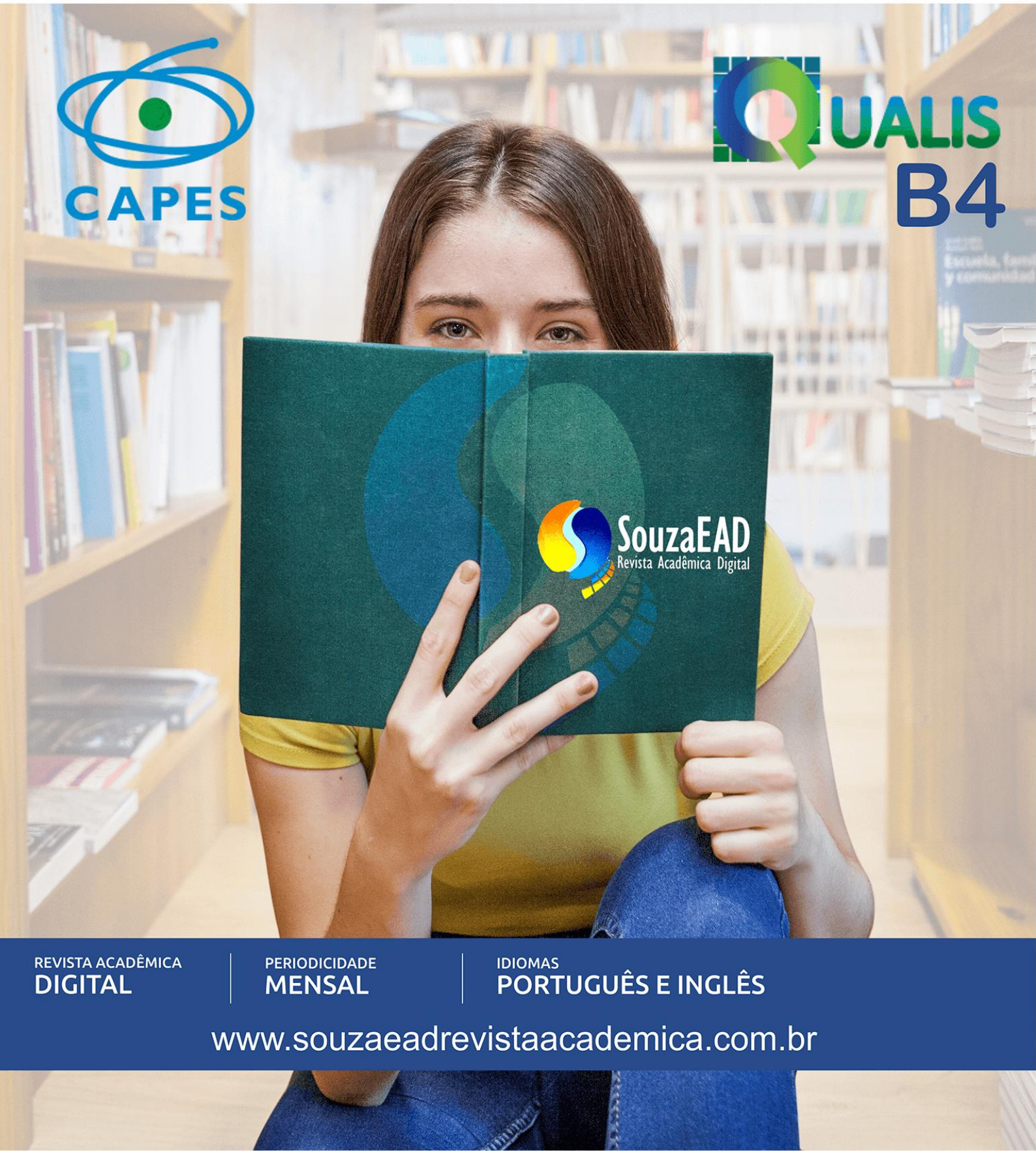
SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

JUN 2025 EDIÇÃO Nº 86



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

ISSN 2595-5934

REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL EM GENEBRA: AÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR SUÍÇO

SUSTAINABLE EDUCATION IN GENEVA: ACTION BY ASSOCIATIONS IN THE SWISS SCHOOL CONTEXT

LIMA, José Carlos Gomes[1]

RESUMO

Este estudo examina a atuação das associações na promoção da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) em Genebra, Suíça. O objetivo é compreender de que maneira essas organizações estruturam e implementam projetos educativos voltados para a sustentabilidade, contribuindo para a formação crítica dos alunos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, analisou a implementação de um projeto de biodiversidade em escolas públicas e privadas do Cantão de Genebra, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e ao Plano de Estudos da Região Romanda (PER). Os resultados revelam que as associações desempenham um papel fundamental na educação ambiental, oferecendo experiências práticas e complementares ao ensino formal, reforçando a transversalidade do tema nas disciplinas escolares.

Palavras-chave: Educação Sustentável. Associações. Desenvolvimento Sustentável. Projetos Educativos. Genebra.

ABSTRACT

This study examines the role of associations in promoting Education for Sustainable Development (ESD) in Geneva, Switzerland. The aim is to understand how these organizations structure and implement educational projects focused on sustainability, contributing to the students' critical awareness and formation. The qualitative research analyzed the implementation of a biodiversity project in public and private schools in the Canton of Geneva, aligned with the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs) and the *Plan d'Études Romand* (PER). The findings reveal that associations play a fundamental role in environmental education, offering practical experiences that complement the formal curriculum and reinforce the cross-disciplinary nature of the subject.

[1] Graduado em Pedagogia pelo Instituto de Educação Elvira Dayrell (ISEED-FAVED), Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra (UNIGE), com especialização em Análise e Intervenção nos Sistemas Educativos, pós-graduado em Educação Ambiental pelo Instituto Souza Ltda (FaSouza). ORCID: https://orcid.org/0009-0007-2702-778X. E-mail: jose.gomes.3@etu.unige.ch; hi@jolima.ch.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

Keywords: Sustainable Education. Associations. Sustainable Development. Learning. Geneva.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e está entre as prioridades globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), ao lado da saúde e do clima. Diante do cenário atual, onde os desafios ambientais, sociais e econômicos se intensificam, a sustentabilidade tornou-se uma necessidade urgente. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) surge como um elemento essencial para garantir que as futuras gerações compreendam a importância do equilíbrio entre esses três pilares e sejam capacitadas para agir de forma responsável e consciente.

No Cantão (Estado) de Genebra, Suíça, diversas associações desempenham um papel importante na implementação de projetos educativos voltados à sustentabilidade. Essa atuação ganha ainda mais relevância ao considerarmos a estrutura do sistema educacional suíço. No Cantão de Genebra, que integra a região francófona do país (região Romanda), o programa de estudos não prevê uma disciplina específica dedicada exclusivamente à sustentabilidade. Em vez disso, o tema é transversal, podendo ser abordado dentro das diversas disciplinas escolares conforme a iniciativa de professores e instituições envolvidas. Esse modelo educacional abre espaço para que organizações especializadas contribuam ativamente na formação cidadã dos alunos, promovendo projetos que integram a sustentabilidade ao aprendizado cotidiano.

Sob essa perspectiva, surgem questões fundamentais: quais são os principais desafios enfrentados pelas associações na implementação da EDS? Como essas organizações estruturam suas iniciativas? Quais metodologias utilizam para engajar a comunidade escolar e promover um aprendizado significativo sobre a sustentabilidade?

Este estudo, de cunho qualitativo, busca analisar a contribuição das associações na promoção da educação sustentável e os impactos diretos de seus

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

projetos na sociedade genebrina. Para isso, será realizado um estudo de caso sobre um projeto[2] de biodiversidade local desenvolvido em escolas públicas e privadas de Genebra do ensino primário. O objetivo central é responder à seguinte problemática: de que maneira as associações especializadas em desenvolvimento sustentável estruturam e implementam projetos que favorecem o ensino da EDS no ensino primário público (e privado) de Genebra?

Para explorar essa questão, inicialmente será apresentada uma definição conceitual de educação sustentável e um panorama do sistema educacional suíço no que se refere à educação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. Em seguida, será detalhada a metodologia empregada neste estudo, seguida pela exposição dos resultados e uma análise conclusiva.

A relevância desta pesquisa se justifica pelo crescente reconhecimento da importância da participação social na implementação de ações sustentáveis. Estudar as estratégias adotadas por associações em Genebra pode fornecer informações úteis para outras áreas interessadas em melhorar suas práticas de EDS, iniciar uma análise sobre como funciona o sistema genebrino em educação ambiental e entender o envolvimento da comunidade na construção de um futuro mais sustentável.

1. SESTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO: DEFINIÇÕES

A educação ambiental passou a ser amplamente debatida em nível internacional por meio de conferências globais dedicadas à sustentabilidade (GOMES LIMA, 2024). O tema ganhou destaque pela primeira vez na Conferência de Tbilisi, realizada na Geórgia em 1977 (WINTHER, 2001), onde foram estabelecidos objetivos fundamentais para a promoção da educação ambiental. Entre eles, destacam-se:

> 1. conscientização: contribuir para que indivíduos e grupos adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e quanto aos problemas relacionados com ele;
> 2. conhecimento: propiciar uma compreensão básica sobre o meio ambiente, principalmente quanto às influências do ser humano e de suas atividades;

[2] Para assegurar o rigor ético desta pesquisa, todas as instituições envolvidas — incluindo associações, escolas e demais parceiros — foram anonimizadas e não serão identificadas ao longo do estudo.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

> 3. atitudes: propiciar a aquisição de valores e motivação para induzir uma participação ativa na proteção ao meio ambiente e na resolução dos problemas ambientais (WINTHER, 2001, p. 7).

Esse marco inicial impulsionou novas discussões e compromissos internacionais, consolidando a educação ambiental como um pilar essencial para o desenvolvimento sustentável (GADOTTI, 2016; GOMES LIMA, 2024; WINTHER, 2001). Desde então, diversas conferências aprofundaram o tema, como o Protocolo de Montreal em 1987 (EGOROVA et al., 2023), voltado para a redução de substâncias que destroem a camada de ozônio, e a Agenda 21, formulada na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio 92 (AGENDA 21, 1992).

A Agenda 21, em particular, desempenhou um papel crucial na estruturação de políticas ambientais em vários países, incluindo o Brasil, onde serviu de base para a criação de uma comissão permanente para a implementação da Agenda 21 brasileira. Esse movimento contribuiu significativamente para o avanço da legislação nacional sobre educação ambiental, fortalecendo o compromisso com a sustentabilidade no âmbito educacional (WINTHER, 2001).

1.1 OBJETIVOS DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUTENTAVEL

A EDS (GADOTTI, 2016) visa formar cidadãos críticos, conscientes e participativos, capazes de atuar de maneira ética frente aos desafios ambientais. Segundo Loureiro (2004), trata-se de desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e práticas, que articulem valores como solidariedade, equidade e responsabilidade ambiental.

2. SISTEMA SUÍÇO DE EDUCAÇÃO: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

Para compreender o escopo desta pesquisa, é essencial compreender a estrutura e as especificidades do sistema educacional suíço, especialmente em comparação com modelos centralizados, como o brasileiro (MEC, 2017).

A Suíça é uma confederação federal desde 1848 e, ao contrário do Brasil, não possui um Ministério da Educação (MEC) centralizado. A competência para organizar o sistema educacional é atribuída principalmente aos Cantões — unidades federativas suíças —, cada um responsável por legislar e gerir seu próprio sistema de ensino. Assim, existem 26 ministérios cantonais de educação, que operam de forma relativamente autônoma, embora coordenados por instâncias federais e conferências intercantonais. A Confederação atua apenas em aspectos complementares e de harmonização entre os cantões, sem interferência direta na condução pedagógica ou curricular das escolas (PLUMELLE, 2003).

A estrutura geral da educação na Suíça pode ser resumida nos seguintes níveis, segundo Soldán (2016) e Plumelle (2003):

- **Educação pré-escolar:** oferecida desde o nascimento até os 4 anos, sob gestão das comunas, com regulação dos Cantões.
- **Ensino primário (1P a 8P):** dos 4 aos 12 anos, marca o início da escolarização obrigatória.
- **Ensino secundário I (9º ao 11º ano):** de 12 a 15 anos, com aprofundamento de conteúdos e possibilidade de divisões por desempenho.
- **Ensino secundário II (15 a 18 anos):** inclui o Ensino Médio (*maturité gymnasiale)*, que prepara para o ensino superior, com trilhas como ciências, humanidades ou currículo geral.
- **Ensino terciário:** dividido entre universidades acadêmicas (com cursos de Bacharelado, Mestrado e Doutorado) com foco em cursos acadêmicos como Direito, Ciências da educação, Medicina, entre outras, e as Autoescolas espécializadas (*Haute Écoles Spécialisées - HES)*, com foco prático e profissionalizante em áreas como Pedagogia, Serviço social e Design.

Essa organização confere ao sistema suíço flexibilidade e adaptação local, favorecendo a inovação pedagógica, formação técnica qualificada e alta empregabilidade.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

2.1 O SISTEMA PRIMÁRIO: FOCO DA PESQUISA

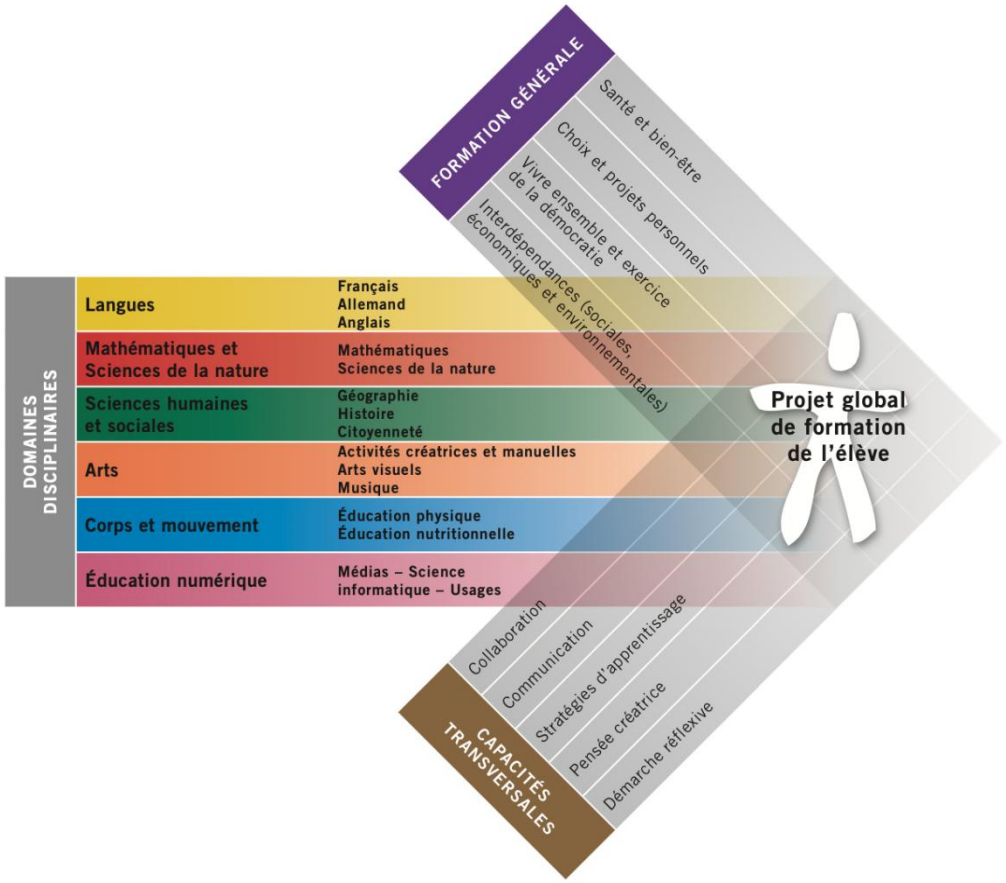
Nossa pesquisa se concentra na escola obrigatória primaria, nos anos 7P e 8P que representam os dois últimos anos da escola primaria.

O sistema educacional suíço é complexo e dividido em dois programas de estudos distintos por região: um aplicado na Suíça alemã (abrangendo as regiões onde predominam os idiomas alemão e romanche) e outro na Suíça romanda (onde se fala majoritariamente francês e italiano). Este estudo concentra-se no programa de estudos da Suíça romanda, ao qual pertence o Cantão e a cidade de Genebra (CIIP, 2010).

O programa educacional seguido nessa região é conhecido como Plano de Estudos da Região Romanda (PER), que tem como base a Conferência Intercantonal sobre Educação Pública na Suíça e no Ticino (CIIP). Esse plano define as disciplinas a serem ensinadas, as competências a serem desenvolvidas e os objetos de ensino.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

Figura 1 – Disciplinas do Plano de Estudos da Região Romanda (PER)



Fonte: PER - Plan d'étude romand (CIIP, 2010).

No PER, as matérias são organizadas em domínios disciplinares, que englobam as disciplinas obrigatórias[3]:

- **Línguas:** Francês, inglês, alemão e latim (segundo especificação de cada cantão);
- **Matemática e Ciências da Natureza**;
- **Ciências Humanas e Sociais:** Geografia, História, Cidadania, Ética e Cultura Religiosa;
- **Artes:** Atividades manuais, Artes Visuais e Música;
- **Corpo e Movimento:** Educação Física, Educação Nutricional e Economia Familiar;
- **Educação Digital**.

[3] Tradução nossa.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

Além desses domínios disciplinares, o programa inclui domínios complementares, que reforçam e ampliam a formação dos alunos:

- **Competências transversais:** habilidades adquiridas em sala de aula relacionadas à integração e interação social, como colaboração, comunicação e estratégias de aprendizado.
- **Formação Geral:** aborda temas adicionais como saúde e bem-estar, planejamento e escolhas pessoais, vida em sociedade, exercício da democracia e interdependências sociais, econômicas e ambientais.

Essa estrutura, coordenada pela CIIP, assegura a continuidade do ensino no Cantão de Genebra, garantindo que o currículo escolar esteja alinhado com as diretrizes do PER (CIIP, 2010).

2.2 EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUÍÇO

O sistema educacional suíço não prevê uma disciplina específica dedicada exclusivamente ao ensino da educação ambiental. Essa característica representa uma das principais diferenças em relação ao modelo brasileiro, onde a educação ambiental pode ser abordada de forma mais estruturada dentro da Parte Diversificada da Base Nacional Curricular Comum (GOMES LIMA, 2024; OLIVEIRA 2021). Essa seção permite que cada estado da federação brasileira tenha autonomia para definir como a sustentabilidade será ensinada nas escolas.

No estado do Pará, por exemplo, existe a disciplina de Estudos Amazônicos, que integra conteúdos de História e Geografia da região, com um forte foco na educação ambiental e na sustentabilidade. Esse componente curricular enfatiza a importância do conhecimento local para os alunos e oferece uma abordagem específica sobre as interações entre sociedade e meio ambiente (COELHO et al., 2023; GOMES LIMA, 2024; OLIVEIRA, 2021). Além disso, essa disciplina possui três aulas semanais para os estudantes do 5º ao 9º ano, com avaliações próprias (GOMES LIMA, 2024).

Por outro lado, no sistema educacional de Genebra, a educação ambiental não é ensinada como uma disciplina independente (PELLAUD et al., 2013). Em vez disso,

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

o tema é incorporado a diferentes áreas do currículo, especialmente nas disciplinas de História e Geografia, Ciências da Natureza e Educação Nutricional.

Além disso, a educação ambiental é reforçada no domínio de Formação Geral, especificamente no eixo *Interdependências Sociais, Econômicas e Ambientais*, onde encontramos o seguinte objetivo: "FG 16-17 – Reconhecer o impacto do comportamento humano no meio ambiente" (CIIP, 2010)[4].

Esse objetivo está associado a diversos objetos de ensino, como:

> 1. Identificar as principais condições necessárias para sustentar a vida (humana, animal, vegetal, etc.);
> 2. Analisar os próprios hábitos de consumo e os fatores que os influenciam;
> 3. Considerar as consequências das ações cotidianas sobre o ambiente natural, gerenciado e construído;
> 4. Identificar regras básicas para a proteção do meio ambiente (CIIP, 2010)[5].

No entanto, esses objetivos não são trabalhados de forma independente, não possuem aulas próprias nem avaliações específicas (PELLAUD et al., 2013). Em vez disso, precisam sempre ser articulados dentro das disciplinas mencionadas anteriormente, tornando a abordagem da educação ambiental mais fragmentada e dependente da iniciativa dos professores para garantir sua efetiva aplicação no ensino.

2.3 AS ASSOCIAÇÕES E A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

Em Genebra, onde o currículo oficial não contempla uma disciplina específica voltada ao desenvolvimento sustentável, as associações desempenham papel essencial na promoção da educação ambiental. Atuando como complemento ao ensino formal, essas organizações — muitas delas financiadas por fundações privadas com foco nos ODS da ONU (FIKRI; RHALMA, 2023) — desenvolvem projetos

[4] Tradução livre do original em francês: "FG 16-17 – Reconnaître l'incidence des comportements humains sur l'environnement" (CIIP, 2010).
[5] Tradução livre do original em francês:
"1...en identifiant les principales conditions nécessaires au maintien de la vie (humaine, animale, végétale, …)
2...en repérant ses propres habitudes de consommation et ce qui les influence
3...en envisageant les conséquences de ses actions courantes sur l'environnement naturel, aménagé et construit
4...en dégageant certaines règles élémentaires à respecter pour préserver l'environnement". (CIIP, 2010).

voltados à biodiversidade, alimentação sustentável e gestão de resíduos. Frequentemente, submetem suas propostas a editais municipais ou diretamente ao Departamento de Instrução Pública (DIP), podendo implementá-las em escolas como apoio às disciplinas de Ciências da Natureza e Formação Geral.

Pode-se afirmar, portanto, que as associações que atuam em prol da educação sustentável realizam um verdadeiro processo de transposição didática, convertendo conhecimentos acadêmicos em práticas pedagógicas concretas e eficazes no contexto da sala de aula (CHEVALLARD, 1991).

3. METODOLOGIA

Este estudo baseia-se na observação direta da atividade (THEUREAU, 2006) de uma associação dedicada à promoção da educação ambiental e da sustentabilidade. Seus projetos e objetivos de ensino estão alinhados tanto ao PER quanto aos ODS estabelecidos pela ONU (FIKRI; RHALMA, 2023).

Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, mantida por uma fundação internacional, cujo propósito é desenvolver e implementar projetos relacionados aos ODS em diversos países ao redor do mundo. Para assegurar a qualidade na criação e aplicação dessas iniciativas, a associação conta com uma equipe de profissionais altamente qualificados, com formação de nível mestrado, garantindo um embasamento acadêmico sólido e metodologias eficazes para a educação sustentável.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (FLICK et al., 2004; GÜNTHER, 2006; DUMEZ, 2013), fundamentada em uma análise descritiva, com o objetivo de compreender a atuação da associação no contexto educacional e os impactos de suas ações.

Uma análise detalhada do material didático utilizado e da documentação associada também foi incorporada como parte essencial desta pesquisa.

Para garantir o rigor ético da pesquisa e permitir o acompanhamento das atividades da associação sem comprometer a integridade das instituições envolvidas, o estudo foi conduzido em conformidade com os padrões suíços de pesquisa. Dessa

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

forma, por razões de confidencialidade, os nomes da fundação mantenedora, da associação, das escolas participantes e de suas respectivas localidades foram anonimizados ao longo deste trabalho.

4. POJETO: SENSIBILIZAÇÃO À BIODIVERSIDADE LOCAL

O projeto *Sensibilização à biodiversidade local* tem como principal objetivo despertar nos alunos uma consciência ambiental a partir de uma perspectiva territorial, valorizando elementos da fauna, flora e paisagens familiares ao seu cotidiano (OLIVEIRA, 2021). A proposta pedagógica é elaborada por profissionais especializados, denominados animadores, que desenvolvem o conteúdo e submetem-no à avaliação do DIP do Cantão de Genebra. Esse processo de validação visa assegurar que as atividades estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem previstos no PER, mantendo, ao mesmo tempo, o caráter lúdico e complementar do projeto.

A iniciativa foi implementada em seis escolas públicas (e seis escolas privadas) do ensino primário, contemplando duas turmas de 7P e 8P por unidade escolar. Sua estrutura segue uma cronologia cuidadosamente planejada ao longo do ano letivo (de setembro a junho), com intervenções pontuais que proporcionam uma experiência educativa gradual e articulada.

A programação do projeto é composta pelas seguintes etapas:

- **Atividades introdutórias em sala de aula**: duas sessões de 45 minutos cada, destinadas à apresentação dos conceitos centrais e à sensibilização dos alunos sobre o tema da biodiversidade;
- **Sessão audiovisual**: exibição de um filme educativo com foco na temática trabalhada, oferecendo uma abordagem visual e reflexiva que amplia a compreensão dos conteúdos;
- **Saída de campo**: visita a uma floresta próxima, promovendo a observação direta da natureza e o contato com os elementos ambientais estudados em sala;

- **Atividades de encerramento em sala de aula**: elaboração de tarefas pedagógicas que retomam os conceitos abordados, permitindo a sistematização dos aprendizados e a conclusão do percurso formativo.

Essa organização metodológica favorece uma aprendizagem significativa ao integrar teoria e prática, estimulando o engajamento dos estudantes por meio de vivências concretas e interativas, que ampliam sua percepção sobre a biodiversidade local e fortalecem seu papel como cidadãos ambientalmente conscientes.

4.1 O CONTEÚDO

O projeto integra diferentes áreas do conhecimento, com ênfase em Ciências da Natureza, Geografia e Formação Geral, abordando temas ambientais conforme orientações do PER (CIIP, 2010):

- Ciências da Natureza: trabalha a biodiversidade regional, enfocando flora e fauna.
- Geografia: ajuda os alunos a compreenderem o espaço geográfico e a relação ser humano-natureza.
- Formação Geral: desenvolve consciência ecológica e noções de interdependência dos seres vivos.

1º Momento – Introdução e jogos educativos:

A sensibilização inicia com a escolha do carvalho suíço (*Le Chêne*) como símbolo central da aprendizagem. A partir dele, os alunos são introduzidos aos conceitos de biodiversidade e espécies, por meio de jogos pedagógicos:

- Classificação dos animais: agrupamento taxonômico (mamíferos, répteis, aves, moluscos);
- Cadeia alimentar: organização ecológica (carnívoros, decompositores, necrófagos);
- Relações ecológicas: identificação de simbiose, parasitismo, competição e predação.

2º Momento – Experiência audiovisual

Os conceitos são revisitados em uma sessão de cinema com o documentário "*Le Chêne*"[6], de *Laurent Charbonnier* e *Michel Seydoux*, que apresenta a cadeia alimentar ao redor da árvore, reforçando o aprendizado por meio de uma linguagem visual e envolvente.

3º Momento – Saída de campo e práticas na floresta

A experiência culmina em uma expedição a uma floresta, onde os alunos:

- Observam o carvalho e animais estudados em seu habitat;
- Identificam diferentes espécies de árvores e funções ecológicas;
- Realizam experimentos com o solo e suas propriedades;
- Participam de uma caça ao tesouro ecológica, conectando teoria e prática.

Essa abordagem interdisciplinar e imersiva favorece a aprendizagem ativa, estimula a curiosidade científica e fortalece a consciência ambiental dos alunos.

4.2 O MATERIAL

Durante as atividades em sala, são utilizados recursos multimídia, como apresentações em PowerPoint projetadas com *beamer*, e jogos educativos que reforçam os conteúdos: classificação taxonômica, interações ecológicas e identificação de espécies, por meio de tabuleiros, cartas e fichas ilustradas. No cinema, cada turma recebe um livro com imagens dos animais e vegetais do filme, favorecendo a revisão autônoma dos conteúdos. Já na saída à floresta, os alunos utilizam guias, apostilas e mapas com espécies destacadas, promovendo uma conexão entre teoria e prática na vivência ambiental.

[6] Título : *Le Chêne*; Título alternativo : *Le Chêne et ses habitants*; Dirigido por Laurent Charbonnier e Michel Seydoux; Roteiro: Laurent Charbonnier, Michel Seydoux e Michel Fessler; Produção: Michel Seydoux; Empresas produtoras: Caméra One, Winds; Empresa de distribuição: Gaumont; País de produção: França; Idioma original: nenhum (sem diálogo ou narração); Gênero: documentário sobre a natureza; Duração: 77 minutos; Data de lançamento: França, Bélgica e Suíça em 23 de fevereiro de 2022 (www.unifrance.org/film/48139/le-chene).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JUN 2025 EDIÇÃO Nº86

5. RESULTADOS

Quadro 1 – Recapitulativo quantitativo do projeto

Categoria	Informações
Número de escolas participantes	12 escolas (6 escolas públicas e 6 escolas privadas)
Cantão/Cidade(s)	Genebra/Genebra (e mais cinco comunas limítrofes)
Número total de alunos envolvidos	196 alunos (em média)
Número de professores participantes	12 professores
Número de animadores ambientais	2 animadores
Nível de ensino	Ensino primário (7P e 8P)
Aulas	2 aulas (45 minutos cada)
Turmas por escola	2 turmas por escola
Duração do projeto	Ano letivo completo (de setembro 2024 a maio 2025)
Formato das atividades	Sala de aula, audiovisual/cinema e saída de campo

Fonte: Elaborado pelo autor.

A implementação do projeto *Sensibilização à biodiversidade local* em doze escolas (seis públicas e seis privadas) do Cantão de Genebra, abrangendo turmas de 7P e 8P, gerou resultados pedagógicos significativos no que diz respeito à educação ambiental em contexto escolar introduzidos por associações, como por exemplo, a discussão sobre animais que pertencem a biodiversidade local. O projeto, realizado ao longo de um ano letivo, foi estruturado em etapas progressivas que integraram momentos em sala de aula, experiências audiovisuais, saídas de campo e atividades de consolidação dos conteúdos.

A abordagem interdisciplinar envolveu diretamente três áreas do conhecimento: Ciências da Natureza, Geografia e Formação Geral. Visto que Formação Geral é uma disciplina que não atua sozinha (PELLAUD et al., 2013), os conteúdos foram tratados com foco na biodiversidade local, promovendo o reconhecimento de espécies da flora e fauna suíças, além da reflexão sobre as relações ecológicas e a interdependência entre os seres vivos e seus habitats.

No primeiro momento, os estudantes participaram de atividades introdutórias em sala, com uso de jogos educativos e materiais visuais. Através dessas dinâmicas,

puderam compreender conceitos como biodiversidade, cadeia alimentar, classificação taxonômica e relações ecológicas. O uso de jogos como ferramenta pedagógica se mostrou altamente eficaz para engajar os alunos e verificar, de forma lúdica, sua compreensão. A transposição didática (CHEVALLARD, 1991) é amplamente mobilizada nesta parte do projeto.

O projeto foi estruturado em três momentos complementares. Inicialmente, os alunos participaram de atividades em sala com jogos educativos e materiais visuais que facilitaram a compreensão de conceitos como biodiversidade, cadeia alimentar e relações ecológicas. Em seguida, assistiram a um filme educativo sobre a flora suíça em uma sessão de cinema, o que reforçou os conteúdos de forma dinâmica e acessível, seguido da entrega de livros ilustrados. Por fim, realizaram uma saída pedagógica a uma floresta, onde vivenciaram o contato direto com a natureza por meio da identificação de espécies, experimentações com o solo e uma caça ao tesouro ecológica, consolidando de forma prática os conhecimentos adquiridos.

Ao longo de todo o processo, foi possível observar elevados níveis de engajamento por parte dos alunos e dos professores. A estrutura do projeto, ao alternar entre momentos teóricos e práticos, estimulou a curiosidade científica, favoreceu a aprendizagem ativa e ampliou a percepção crítica dos estudantes em relação às questões ambientais. A utilização de recursos diversos — como apresentações em PowerPoint, jogos com cartas e tabuleiros, fichas ilustradas, guias e mapas — contribuiu para atender aos diferentes estilos de aprendizagem, tornando as atividades mais inclusivas e eficazes.

Além disso, a avaliação formativa aplicada ao longo do projeto revelou avanços concretos na apropriação dos conceitos abordados. Os alunos foram capazes de empregar adequadamente o vocabulário específico em suas falas, identificar corretamente relações ecológicas e demonstrar compreensão do papel das espécies no ecossistema local.

Por fim, a estrutura metodológica do projeto permitiu a integração fluida ao currículo escolar, alinhando-se aos objetivos de aprendizagem do PER. A colaboração com o DIP garantiu a validade institucional da proposta, mantendo sua natureza complementar, lúdica e educativa.

Em síntese, os resultados desta pesquisa apontam que o projeto *Sensibilização à biodiversidade local* é uma ferramenta potente para a promoção da educação ambiental em escolas primárias. Sua metodologia ativa, seu enraizamento no território e sua articulação com os conteúdos escolares demonstraram ser elementos-chave para gerar aprendizagem, engajamento e conscientização ecológica entre os estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Sensibilização à biodiversidade local” revelou-se uma prática pedagógica capaz de promover uma educação ambiental significativa e interdisciplinar no contexto escolar de Genebra. Com uma estrutura progressiva — combinando momentos em sala de aula, experiências audiovisuais, atividades lúdicas e saídas de campo —, o projeto contribuiu para a formação de uma consciência ecológica entre os alunos, fortalecendo a relação entre teoria e prática, bem como o vínculo dos estudantes com o ambiente natural que os cerca.

Os resultados observados indicam avanços concretos na compreensão de conceitos ecológicos, no uso de vocabulário técnico, na capacidade de observação e análise dos alunos, além de evidenciar o fortalecimento de atitudes de cooperação e respeito à natureza.

Um aspecto fundamental a ser destacado é o papel das associações na realização desse projeto. Em Genebra, organizações da sociedade civil desempenham uma função estratégica no complemento da educação formal, sobretudo no campo da educação ambiental. Essas associações desenvolvem projetos alinhados aos objetivos curriculares, mas com abordagens mais flexíveis, interativas e sensoriais. Elas contribuem não apenas com expertise técnica, mas também com metodologias criativas que favorecem a aprendizagem ativa, o engajamento dos estudantes e a aproximação entre escola e comunidade. A articulação entre associações, escolas e o Departamento de Instrução Pública (DIP) é um exemplo de cooperação institucional que valoriza o trabalho coletivo em prol de uma educação de qualidade.

Do ponto de vista internacional, analisar experiências como essa oferece subsídios relevantes para repensar e fortalecer práticas pedagógicas no Brasil. A forma como o projeto integra o currículo escolar, respeita a realidade local dos alunos e mobiliza diferentes atores sociais pode inspirar políticas públicas e práticas educacionais brasileiras, especialmente em relação à valorização do território, à interdisciplinaridade e à formação cidadã. No contexto brasileiro, onde muitas escolas enfrentam desafios estruturais, a colaboração com associações ambientais e culturais pode ser uma via potente para inovar no ensino e ampliar o acesso à educação ambiental.

Portanto, este estudo evidencia que a educação ambiental de qualidade depende tanto de boas políticas públicas quanto da ação colaborativa entre instituições escolares, sociedade civil e comunidade local. Projetos como o *Sensibilização à biodiversidade local* apontam caminhos promissores para tornar a educação mais viva, engajada e conectada com os desafios do século XXI.

Conclui-se que o investimento em propostas intersetoriais, inspiradas em práticas internacionais e adaptadas aos contextos locais, é essencial para consolidar uma educação transformadora, tanto em Genebra quanto no Brasil — uma educação que forme cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade e com o bem comum.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21. Agenda 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: ONU, 1992.

CIIP. Plan D'etude Romand. Conférence intercantonale de l'instruction publique. Disponível em: https://portail.ciip.ch. Acesso em: 20 mar. 2025.

CHEVALLARD, Y. La transposition didactique : du savoir savant au savoir enseigné. 2. éd. revue et augmentée. En collab. avec Marie-Alberte Joshua. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991. (1re éd. 1985).

COELHO, M. C.; GUEDES, L. B.; BEMERGUY, A.; PIMENTEL, M. A. DA S. Coleção Estudos Amazônicos: conhecendo a Amazônia. História e Geografia. Nova ed. ampliada e revisada. Estudos Amazônicos, 2023.

DUMEZ, H. Qu'est-ce que la recherche qualitative? Problèmes épistémologiques, méthodologiques et de théorisation. Annales des Mines – Gérer et comprendre, n. 112, p. 29–42, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.3917/geco.112.0029. Acesso em: 13 mar. 2025.

EGOROVA, T.; SEDLACEK, J.; SUKHODOLOV, T.; KARAGODIN-DOYENNEL, A.; ZILKER, F.; ROZANOV, E. Montreal Protocol's impact on the ozone layer and climate. Atmospheric Chemistry and Physics, v. 23, p. 5135–5147, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5194/acp-23-5135-2023. Acesso em: 21 fev. 2025.

FIKRI, Y.; RHALMA, M.; ENSEIGNEMENT, Professeur D. Sustainable development: theoretical review. International Journal of Accounting, Finance, Auditing, Management and Economics, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.8378223. Acesso em: 21 fev. 2025.

FLICK, U.; KARDORFF, E. von; STEINKE, I. Qualitative Forschung. v. 2. Reinbek: Rowohlt Taschenbuch Verlag GmbH, 2004.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição crítica à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2016. Disponível em: https://gadotti.org.br/handle/123456789/419. Acesso em: 13 mar. 2025.

GOMES LIMA, J. C. Analyse didactique de l'enseignement des Études amazoniennes (EA) dans l'État du Pará, Brésil. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Genebra, Genebra, 2024. [Fase de pré-publicação].

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201–210, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

MEC. Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

OLIVEIRA, L. da C. História regional em questão: uma análise sobre o material didático da disciplina Estudos Amazônicos na EMEF João Paulo II (Ananindeua – PA). 2021. Artigo em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2024-08/1724832000_9787dbbaecab94609a24f9bb7ce67440.pdf Acesso em 6 de fev. 2025.

PELLAUD, B.; BOURQUI, F.; GREMAUD, B.; ROLLE, L. Éducation au développement durable: guide pratique pour l'école obligatoire. Neuchâtel: CIIP, 2013. Disponivel em https://doi.org/10.4000/vertigo.13213. Acesso em 3 de fev. 2025.

PLUMELLE, C. L'école suisse: un système en mutation. Genève: IES Éditions, 2003.

SOLDÁN, E. Comparaison du système éducatif tchèque et suisse. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em pedagogia (Pedagogia) – Univerzita Karlova v Praze, Praga, 2016. Disponível em: https://dspace.cuni.cz/bitstream/handle/20.500.11956/73430/BPTX_2014_1_11410_0_383639_0_159508.pdf?sequence=1. Acesso em: 5 fev. 2025.

THEUREAU, J. Le cours d'action: méthode développée. Toulouse: Octarès Éditions, 2006.

WINTHER, J. R. C. Evolução histórica da legislação ambiental brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.